

**PRESENÇA DO PENSAMENTO POSITIVISTA NAS ESCOLAS
EM TEMPOS DE PRIMEIRA REPÚBLICA**

**PRÉSENCE DE LA PENSÉE POSITIVISTE DANS LES ÉCOLES
PRIMAIRES AU TEMPS DE LA PREMIÈRE RÉPUBLIQUE**

CECÍLIO, Waléria Adriana Gonzalez
wcecilio@gmail.com

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

MESQUIDA, Peri
mesquida.peri@gmail.com

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO: Este estudo, fruto de uma pesquisa bibliográfica e documental, tem como objetivo apreender as influências deixadas pelo positivismo na escola primária paranaense nas primeiras décadas do século XX. Para a análise, o estudo se apoia nos pensamentos de Francis Bacon, René Descartes e Auguste Comte. Como principais fontes de pesquisa, o estudo particulariza Regulamentos, Regimentos Internos, Programas de Ensino e Relatórios da Instrução Pública Paranaense e a revista *O Ensino*. O estudo constatou a presença de uma abordagem regulatória, na qual o altruísmo, a disciplina, a matemática, o prático e o útil, o ideal de neutralidade, os testes de inteligência e a padronização de conteúdo e metodologia de ensino eram incorporados, reproduzindo os ideais positivistas visando ao *amor por princípio, a ordem por base, e o progresso por fim*, na escola primária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Positivismo. Primeira República. Escola Primária.

RESUME Cette étude, issue d'une recherche bibliographique et documentaire, a eu comme but celui de comprendre la présence de la pensée positiviste à l'école primaire au Paraná dans les premières décennies du vingtième siècle. Pour cette analyse, l'étude a pris en tant que référentiel la pensée de Francis Bacon ainsi que celles de René Descartes et Auguste Comte. En tant que sources de recherche, l'étude s'est penchée sur les Règlements de l'école primaire, les Programmes d'enseignement et les Rapports de l'Instruction Publique au Paraná, ainsi que sur la revue *O Ensino*. La recherche a trouvé la présence d'une approche réglementaire, dans laquelle l'altruisme, la discipline, les mathématiques, la pratique et l'utilitaire, l'idéal de neutralité, les testes d'intelligence, la padronisation du contenu et la méthodologie de l'enseignement étaient incorporés, en reproduisant les idéaux positivistes ayant comme but celui de *l'amour pour principe, l'ordre pour base et le progrès pour but*, à l'école primaire.

MOTS-CLES: Éducation. Positivisme. Première République. École Primaire.

1 INTRODUÇÃO

No século XIX, o filósofo Auguste Comte, com o objetivo de organizar o conhecimento humano, e preocupado com uma forma de pensar e transformar a sociedade, acreditou que essa transformação deveria passar por uma ordenação do mundo. Formalizou então pensamentos e ideias que viriam a ser conhecidos como positivistas e fundou a corrente filosófica denominada positivismo ou física social - sociologia. Contudo, antes de Comte, a sociologia já havia trilhado alguns passos que levariam a essa corrente filosófica, social e pedagógica.

O problema que orienta essa reflexão procura elucidar a seguinte questão: Qual influência exerceu o positivismo nas escolas primárias paranaenses nas primeiras décadas do século XX? Para a análise da questão proposta, o estudo se sustenta nos ideais do empirismo científico, apoiados na observação e na experiência (do concreto para o abstrato), e nos falsos ídolos, como impedimento para a construção da ciência de Francis Bacon (1561-1626); na Ciência fundada na razão, no questionamento como condição necessária para a construção do conhecimento e na leitura do mundo por meio do número (*mathesis universalis*) pensada por René Descartes (1596-1650), a partir de Pitágoras, assim como na Lei dos Três Estágios (três grandes fases mentais), na classificação das ciências, na neutralidade da ciência e ainda no desdobramento das ideias de progresso, ordem e altruísmo¹ do espírito positivo de Auguste Comte (1798-1857), o qual, para ele, tinha sete significados: real, certo, útil, relativo, preciso, simpático e orgânico.

Esses pensadores desenvolveram importantes ideias e reflexões sobre linhas filosóficas que mais tarde se desdobrariam no positivismo e influenciariam, entre outros aspectos, a educação no Brasil. Auguste Comte, com sua filosofia positiva, ficou tão conhecido no Brasil que seu primeiro nome foi aporuguesado para Augusto. A corrente positivista acabou por exercer grande influência nas medidas governamentais implantadas na Primeira República. Como exemplo, destaca-se o lema inscrito na Bandeira Nacional – *Ordem e Progresso*, extraído da máxima do Positivismo: “O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim”. Para Comte (1990), a ordem e o progresso constituem as duas condições fundamentais da civilização moderna.

¹ Termo criado por Comte para designar uma atitude solidária.

O presente trabalho busca acompanhar as mudanças sofridas no contexto da educação e, assim, promover uma parte importante da história da educação ao longo das primeiras décadas do século XX. No embate entre memórias da educação primária paranaense, buscamos apreender influências do positivismo, em especial nas políticas de Estado para a educação no período coberto pela pesquisa.

2 OS INTELLECTUAIS E O POSITIVISMO

Francis Bacon (1561-1626), filósofo inglês, considerado o pai do método experimental, foi muito importante na defesa do uso do método científico (empirismo: observação e experimentação). Foi Bacon quem fixou a base do próprio método científico de Descartes (*Discurso do método*, 1996). Bacon defendia que a obtenção dos fatos verdadeiros (exatidão) se dava por meio da observação e da experimentação (regulada pelo raciocínio lógico). Segundo Bacon, uma coisa só poderá ser o que ainda não é se for eficiente; algo teria que agir. Assim, para Bacon, *não se aprende bem, a não ser pela experiência*. Dentro dessa preocupação, o empirismo científico teria como recurso básico a observação e a experiência, levando o homem a despertar o gosto pela experiência e pelo concreto:

Só há e só pode haver duas vias para a investigação e para a descoberta da verdade. Uma, que consiste no saltar-se das sensações e das coisas particulares aos axiomas mais gerais e, a seguir, descobrirem-se os axiomas intermediários a partir desses princípios e de sua inamovível verdade. Esta é a que ora se segue. A outra, que recolhe os axiomas dos dados dos sentidos e particulares, ascendendo contínua e gradualmente até alcançar, em último lugar, os princípios de máxima generalidade. Este é o verdadeiro caminho, porém ainda não instaurado. (BACON, 2014, Aforismo XIX)

Na sua principal obra, *Novum Organum*, refletindo o que Bacon escrevera na *Meditationes sacrae, de 1597*, ele confirma que “*saber é poder*”, isto é, sem conhecimento não existe poder. O autor trabalha com a ideia de que para saber é necessário que se parta da empiria (do concreto para o abstrato), da materialidade das coisas. Nessa obra, Bacon apresenta o método experimental para interpretação de dados: A primeira parte é negativa, isto é, é preciso se livrar do subjetivismo e da linguagem imperfeita. A segunda parte é positiva, e nela Bacon estabelece regras para observar a natureza por meio de tabelas de presença, ausência e grau dos

fenômenos. Bacon também lista os falsos ídolos como impedimento para a construção da ciência. Enfatiza que os falsos ídolos prejudicam a capacidade de analisar o fenômeno. Desta forma, Bacon defende que temos que levá-los em consideração quando queremos encontrar a verdade: (1) *Ídolos do foro*: provêm de dois elementos que podem enganar os nossos sentidos – um é o comércio (vender uma coisa que não é), e o outro é a linguagem imperfeita (linguagem que não se expressa corretamente); (2) *Ídolos da tribo*: ídolos da espécie humana, são questões relacionadas às nossas limitações, à incapacidade humana de conhecer, à ideia de preconceito e às tendências ao antropomorfismo (ao que ela acredita); reconhecer que temos limites na nossa interpretação (precariedade de compreensão das coisas); (3) *Ídolos da caverna*: são aqueles que se originam das nossas diferenças individuais (aquelas que constituem o indivíduo e as que foram moldadas por influências do meio); e (4) *Ídolos do teatro*: vêm de certas escolas de filosofia que apresentam conceitos preestabelecidos e precisamos levar em consideração que eles são conceitos criados em determinado momento, tempo e espaço. Estes podem levar a um pré-conceito, e por isso não podem ser transformados em verdade.

Com o início da formação do capitalismo, adentra-se uma nova era, a era da ciência, fundada na razão. A razão iria criar a ciência e a ciência daria suporte a esse novo modo de produção. Nos séculos XVI e XVII, Descartes procurando entender a realidade, partindo da dúvida, cria um método para compreendê-la. Neste período, a burguesia já era economicamente dominante e também queria ser politicamente dirigente. Assim, no final do século XVII, surge um modo novo de produção; as trocas de mercadorias não são suficientes (mercantilismo), então esta nova classe terá que produzir bens e produtos, fazendo surgir as fábricas. Ressurge com força a matemática, pois, para produzir em grandes quantidades, seria necessária a medida, a quantificação, isto é, o número (a exatidão). Nesse contexto, é importante destacar que toda classe que quer ser dominante e dirigente terá que criar para si uma camada de intelectuais que elabore uma concepção de mundo para essa classe (GRAMSCI, 1975). Neste período, há uma inversão filosófica: não é mais a teologia que dita o referencial, mas a matemática. Descartes defende que é possível fazer uma leitura do mundo através do número, isto é, descrever o mundo

com a matemática tendo em vista que a essência das coisas é geométrica e quantitativa. Ainda “o mundo pode ser perfeitamente explicado pelo raciocínio sem depender da experiência para tal. A esse movimento da razão é atribuído o termo racionalismo” (CANDIOTTO; BASTOS; CANDIOTTO, 2011, p. 26).

Descartes defende a adoção de longas cadeias de razões, e assim podemos chegar às suas mais difíceis demonstrações:

O primeiro era de nunca aceitar coisa alguma como verdadeira sem que a conhecesse evidentemente como tal; ou seja, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e não incluir em meus juízos nada além daquilo que se apresentasse tão clara e distintamente a meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida. O segundo, dividir cada uma das dificuldades que examinasse em tantas parcelas quantas fosse possível e necessário para melhor resolvê-la. O terceiro, conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fácil de conhecer, para subir pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos; e supondo certa ordem mesmo entre aqueles que não se precedem naturalmente uns aos outros. E, o último, fazer em tudo enumeração tão completa, e revisões tão gerais, que eu tivesse a certeza de nada omitir. (DESCARTES, 1996, p. 23)

Descartes, assim como Bacon, concordava que a natureza poderia ser entendida e ainda modificada em favor do homem. Contudo, levanta a importância da dúvida. Para ele os sentidos devem ser questionados; sem o questionamento (dúvida) não há como produzir conhecimento verdadeiro. Dessa forma, o homem só consegue fazer ciência se os sentidos são questionados, sendo que essa dúvida acabaria levando o homem a um caminho, um método. Para Descartes, a instrumentalização da natureza poderia ser realizada por meio do raciocínio, da matemática por trás dos fenômenos, e da mecanização, tendo em vista que a compreensão do todo depende da compreensão de suas partes. Para Descartes, o pensamento, fruto da razão, é a única coisa de que não se pode duvidar, o que o leva à máxima: “*penso, logo existo*” (DESCARTES, 1996). Por isso, o filósofo afirma que o pensamento precede, por natureza, a existência.

Após o movimento entre os pensamentos de Bacon e Descartes, a completa renovação mental teria execução decisiva com os pensamentos de Auguste Comte. Considerado, pai do positivismo, foi com ele que a sociologia se organizou como ciência. Com o pensamento voltado ao mundo da razão, dedicou-se em reduzir as relações sociais e a organização da sociedade às leis da matemática. Seus estudos

e observações o levariam a elaborar a Lei dos Três Estágios (três grandes fases mentais), a classificação das ciências e a neutralidade da ciência.

A grande crise final, designada por Comte, a Revolução Francesa de 1789, chegou a ponto de “tornar universalmente irrecusável a impossibilidade de conservar o regime antigo e a necessidade crescente de uma ordem nova”, sendo constatada a total impotência orgânica da filosofia praticada e a ausência de outras teorias que não permitiram satisfazer a necessidade de ordem. Essa transformação necessária e decisiva só se tornaria essencialmente possível pela conquista de uma filosofia apropriada para fornecer uma base indispensável. Assim, o desenvolvimento dessa reação acabou por determinar uma transformação decisiva, a Revolução de 1830, evidenciando que a filosofia positivista se tornava não somente indispensável como também inevitável demonstrando que o progresso e a ordem constituem as duas condições fundamentais da civilização moderna (COMTE, 1990, p. 50-52).

Para Comte, cabe à educação desenvolver o altruísmo (neologismo criado por ele) e rechaçar o egoísmo. A importância da disciplina, da obediência e da hierarquização, assim como da aplicação do que é real, certo, útil, relativo, preciso, simpático e orgânico era inquestionável para ele. Segundo Comte (1990, p. 69), todas as especulações reais, convenientemente sistematizadas, devem constituir:

[...] a predominância universal da moral, uma vez que o ponto de vista moral se tornará essencialmente o vínculo científico e o regulador lógico de todos os outros aspectos positivos. [...] tendendo a moralizar profundamente, não só os espíritos da elite, mas também a massa das inteligências, que deverão em sua totalidade ter uma participação maior ou menor nessa grande iniciação, consoante um sistema conveniente de educação universal. (COMTE, 1990, p. 69)

Comte, ao tratar do espírito fundamental do positivismo, afirma:

A verdadeira filosofia se propõe a sistematizar, tanto quanto possível, toda a existência humana, individual e, sobretudo, coletiva, contemplada ao mesmo tempo nas três ordens de fenômenos que a caracterizam, pensamentos, sentimentos e atos. Sob todos esses aspectos, a evolução fundamental da humanidade é necessariamente espontânea, e a exata apreciação de sua marcha natural é a única a nos fornecer a base geral de uma sábia intervenção. (COMTE, 1988, p. 47)

É indispensável que o espírito positivo, ao aumentar seu campo, “se eleve pouco a pouco, do estado matemático inicial ao estado sociológico final, percorrendo

sucessivamente os quatro graus intermediários: astronômico, físico, químico e biológico” (COMTE, 1990, p. 100). Segundo Comte (1976), a história (conhecimento) passou por três estágios, isto é, o conhecimento humano havia evoluído do (1) estágio teológico (tudo girava em torno das divindades), no qual os homens tinham como referência a divindade – culmina com o cristianismo, e os fenômenos eram explicados a partir de vontades supra-humanas e sobrenaturais, que manipulam à vontade a realidade, para o (2) estágio metafísico (estágio da razão), no qual os agentes sobrenaturais do estágio teológico são substituídos por essências eternas (substâncias que alimentam a nossa razão). Tenta de fato explicar em particular a natureza íntima dos seres, a origem e o destino de todas as coisas, o modo essencial de produção dos fenômenos: mas, em vez de empregar para isso os agentes sobrenaturais, substitui-os cada vez mais por abstrações personificadas, e que este evoluiria para um terceiro e último estágio, o (3) estágio positivo (estágio da ciência). Nesta última fase, os fenômenos são explicados por meio de leis naturais, que estabelecem relações de sucessão e semelhança. A “positividade” considera a totalidade da natureza humana (sentimentos, inteligência/ pensamento e atividades/atos) e procura aplicar em sua integralidade o espírito positivo. Fundamenta de uma vez por todas o modo de produção daquele período (COMTE, 1976, p. 6-23).

Dessa maneira, a razão vai assumindo um lugar predominante; a teologia deixa de ser ciência e a filosofia deixa de ser serva, para ser a ciência. Assim, a matemática ganha destaque devido ao modo de produção (relacionado à medida, à quantificação). A matemática é fundada em leis, e essas leis nunca mudam. Essas leis independem da vontade humana e são universais. Auguste Comte tem a matemática como uma espécie de *rainha-mãe*, que coloca sua seiva e que dá vida às demais ciências. Portanto, a classificação das ciências começa com a matemática:

A partir da matemática se faz a leitura de tudo. Os fenômenos são explicados com recurso a abstrações teóricas que assumem vontades personificadas. (Não está relacionado com Deus). Está relacionado com a leitura que Comte fez de Aristóteles: “Aristóteles postula que a base do conhecimento científico é a sensação, seguida da memória, cuja atuação principal é conservar as sensações [...]. Só podemos conhecer os universais pelo uso sistemático da razão intuitiva”; “O conhecimento científico que designa o juízo sobre coisas universais e necessárias, e o conhecimento filosófico que busca a demonstração das coisas, depende do raciocínio

intuitivo.” [...] “Se o objetivo de Aristóteles é a elaboração de juízos universais e necessários sobre os fenômenos de modo a chegar às causas primeiras como objetivo maior do conhecimento científico, o método é a indução.” (CANDIOTTO; BASTOS; CANDIOTTO, 2011, p. 14-15)

Para Comte, a Lei da Classificação das Ciências corresponde, portanto, à sucessão histórica e teórica dos tipos de fenômenos que passaram pelas três fases (teológica, metafísica e positiva). Esses tipos de fenômenos foram agrupados nas seis ciências fundamentais: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Física Social (Sociologia).

Comte completa o método de Descartes, levando-o das ciências naturais para as ciências sociais e humanas. A ciência da sociedade (física social), assim como a da natureza, deve limitar-se à observação e à explicação dos fenômenos de forma objetiva, *neutra, livre de juízo de valor*, sem críticas, ideologias, descartando previamente todas as pré-noções e os pré-conceitos. Se as leis que regem a sociedade são do mesmo tipo daquelas que regem a natureza, existe, portanto, uma ordem. Isso quer dizer que método que se utiliza para analisar a sociedade é o mesmo que se utiliza para analisar a natureza, livre de juízos de valor. Chegamos então a conclusões objetivas. A matemática, primeira “ciência”, da classificação das ciências de Comte, traz a rigorosidade, traz a ordem em si mesma, isto é, a ordem como expressão do certo, exato; é formada por leis imutáveis, e distancia, portanto, o sujeito do objeto. No caso da sociologia, essas leis vão estabelecer certos limites, tendo em vista que a sociedade é regida por leis naturais que não mudam, fato que faz com que as bases epistemológicas das ciências humanas sejam do mesmo tipo daquelas das ciências naturais, ou exatas.

3 PRESENÇA DO POSITIVISMO NA ESCOLA PRIMÁRIA PARANAENSE

No Brasil, os ideais positivistas alavancaram a troca de regime político. Assim, com a Proclamação da República, a organização escolar acabou recebendo forte influência do positivismo. Sendo a educação uma atividade social, o positivismo a influenciou de forma significativa no Brasil, deixando marcar consideráveis, como: a ordem, o amor à pátria, os testes para aferir a qualidade do aprendizado e dos métodos de ensino, a classificação dos alunos em classes, no ideário da escola e na

luta por um ensino leigo e gratuito. É possível perceber que, no período estudado, havia a intenção de substituir a predominância literária pela científica.

Miguel Reale (1950), ao escrever sobre o espírito científico e a positividade, no artigo “Posição de Rui Barbosa, no mundo da filosofia”, sublinha o estado de espírito de Rui Barbosa no período final da Monarquia e nos primórdios da República:

[...] o princípio do ensino integral, afirma Rui Barbosa, [...] formulado pela filosofia positiva (nota-se) é o norte a que deve tender a reorganização da escola. O *indivíduo é apenas uma condensação da humanidade*; revela, portanto, juntar na composição do seu espírito os elementos essenciais que concorreram no processo histórico do desenvolvimento geral do espírito humano. (REALE, 1950, p. 92)

A primeira reforma do ensino de 1890, na primeira República, estava impregnada do ideário positivista. Neste trabalho, procuraremos reunir as tendências positivistas presentes na transformação da escola primária, em especial a Instrução Pública do Paraná nas primeiras décadas do século XX. Apoiados nas ideias positivistas, os movimentos de educação formularam uma ideologia marcada pela ordem, altruísmo e progresso. Segundo Comte (1990, p. 55), o espírito positivo estabelece uma exata harmonia entre as ideias de existência e movimento, no que resulta a correlação permanente das ideias de organização com as ideias de vida. Em seguida, mediante a especialização própria da organização social, a solidariedade contínua das ideias de ordem com as ideias de progresso. Assim, os ideais de *amor* (por princípio), *ordem* (por base) e *progresso* (por fim) aparecem na educação visando formar o caráter do aluno (como membro da sociedade), tornando-o mais bondoso e disciplinado, evoluindo para progresso. No entanto, lembremos que, nas décadas de 1960 e 1970, a ordem e o progresso foram alterados para segurança e desenvolvimento.

O Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná de 1901 reiterava por meio do artigo 55º, que “São obrigatórias, em todas as escolas públicas, a leitura e explicação da constituição política do Estado e a da República Brasileira, feitas pelos respectivos professores”, e do artigo 62º “[...] dar ao ensino o caráter essencialmente prático, tendo sempre em vista as aplicações às necessidades da vida e à utilidade direta.” (PARANÁ, 1901, p. 98 -100). Em complemento ao disposto

no regulamento citado, no ano de 1903, o primeiro Regimento Interno das Escolas Públicas do Estado do Paraná prescrevia pelo artigo 4º: “Manter na escola a devida disciplina, observando escrupulosamente este Regimento e o Regulamento Geral”; segundo o artigo 20º, “12. Esforçar-se para que os alunos adquiram hábitos de ordem, de atividade, de economia, de asseio e polidez, desenvolvendo lhes o civismo”, dando ênfase à ordem regulação disciplinar; e no artigo 30º: “Para evitar a fadiga de estar sentado muito tempo e para repousar um pouco o espírito, poderão os professores, no final de cada hora, fazer os alunos marcharem ordenadamente na própria sala de aula sem grande ruído [...]” (PARANÁ, 1903, p. 94).

Comte levava em consideração apenas os fenômenos observáveis, isto é, não considerava os processos mentais do observador (pesquisador), fazendo se sobressair o aspecto empirista. Desta forma, evidencia-se na educação a aferição da eficiência do método de ensino e do desempenho do aluno com a instituição de prêmios aos professores e a penetração da psicologia experimental na pedagogia. Segundo o Regimento Interno do Grupo Escolar Modelo de 1917, as escolas poderiam instituir “o prêmio de (100\$000) cem mil reis aos professores que aprovassem pelo menos 80% de seus alunos em dois anos consecutivos usando o método analítico – metodologia prescrita pela instrução pública (PARANÁ, 1917, p. 16). Ainda, por meio de aferições estatísticas e testes aplicados em grande escala através de um número de anos, seria possível construir um “raio X” do ensino e determinar uma avaliação crítica dos métodos de ensino adotado pelas escolas.

Segundo Iskandar e Leal (2002, p.89), “As ideias positivistas influenciaram a prática pedagógica na área das ciências exatas, influenciaram a prática pedagógica na área de ensino de ciências sustentadas pela aplicação do método científico: seleção, hierarquização, observação, controle, eficácia e previsão”.

Binet (1899, *apud* VALENTE, 2015, p. 22) assinala: “A pedagogia nova se distingue, sobretudo, da antiga pelo grande lugar que ela reserva à observação e à experimentação; ela busca substituir as afirmações *a priori* pelos resultados precisos e por números.”. Segundo Valente (2015, p. 18), estamos falando de uma pedagogia que se consolidou pela medida, pelos testes, pelos laboratórios onde vai estar presente a experimentação, sendo os níveis mentais quantificados através dos testes, resultando na escala métrica da inteligência, em 1905.

Ainda sobre “a necessidade de o aluno sair do grupo escolar armado para a luta pela vida e apto para ser um cidadão *útil* ao Paraná e à República” (PARANÁ, 1904), a revista *A Escola* traz considerações do pedagogo e psicólogo Alfred Binet, que são traduzidas por Iracema Espírito Santo (1924), em um artigo intitulado *Pedagogia*:

Limitamo-nos a reclamar, para as creanças que não tem êxito nos themas literários o acesso aos trabalhos manuais, aos quaes, com tanta razão se attribue hoje um grande valor educativo. Sempre que uma creança é das ultimas, na classe, se devia examinar qual a sua aptidão numa officina. (ESPÍRITO SANTO, 1924, p. 162)

Assim, o que se observa é que, por meio da experimentação e dos níveis mentais quantificados, classificavam-se os alunos no sentido de estar apto ou não para realizar os exames de classificação ou promoção. Ainda, tudo leva a crer que, para aqueles que não apresentam aptidão para prosseguir os estudos, a instrumentalização dos alunos para a vida prática social, oportunizando uma qualificação profissional para aqueles que não apresentam *a inteligência desejável*. Desta forma, esses alunos poderiam ser treinados no desenvolvimento das habilidades manuais desejáveis aos bons trabalhadores daquele período, de modo a privilegiar o prático e o útil (conforme os ideais positivistas), resultando no fortalecimento da economia e da instrução das camadas mais humildes.

À luz das propostas advindas da implantação dos grupos escolares em São Paulo, símbolo da organização e excelência do ensino primário, o artigo 21º do Regulamento do Instrução Pública do Paraná de 1901 forneceu os primeiros encaminhamentos para o funcionamento dos Grupos Escolares no Estado do Paraná. Ao prescrever os primeiros programas para a escola primária no início do século XX, revela um programa com marcas de um ensino mecânico e mnemônico, onde é possível verificar que a gramática ainda domina o programa, contudo já é possível observar questões relacionadas à prática e à utilidade dos saberes.

Quadro 1: Programas de Ensino para as Escolas Públicas do Estado do Paraná

1º Grau	2º Grau
Leitura e calligraphia; grammatica, compreendendo somente etymologia e	Grammatica, compreendendo analyse etymologica e syntaxica e a morfologia;

phonologia e rudimentos de analyse; <i>aritmética, compreendendo as quatro operações sobre todas as espécies de números</i> ; noções de geografia pátria e especialmente do Estado do Paraná; noções de desenho linear; recitação e leitura em voz alta; composição e descrição elementar de cartas; objectos e assumptos da vida comum; noções elementares de agronomia; <i>princípios de moral, noções de economia doméstica e trabalhos de agulha para meninas</i> .	<i>aritmética em geral; noções de geometria plana</i> ; noções geraes de geografia e historia pátrias, especialmente do estado do Paraná; noções elementares de agronomia; <i>principio de moral</i> ; decoração e explicação de trechos de escriptores nacionais; composição e estylo epistolar e descritivo; gymnastica de salão; <i>costura, bordado e corte, para meninas</i> .
---	---

Fonte: Paraná, 1901, p. 91. Grifo meu. Grafia original.

O documento também prescreve, para a escola primária paranaense, a prática obrigatória do método intuitivo e de um programa de ensino primário no qual deverão constar lições de coisas, conversação familiar, canto, exercícios manuais, alterando-se o ensino mental com exercícios físicos (iniciando do concreto e ascendendo à abstração). Desta forma, em contraposição ao ensino livresco, o ensino por meio do método intuitivo parte da premissa de que toda a educação deve iniciar-se pela educação dos sentidos. Para Valdemarin (2004), o método leva o aluno a adquirir uma ideia abstrata, colocando um objeto concreto diante dele; educar por meio dos cinco sentidos, fazendo o aluno ver, observar, tocar e discernir as qualidades de alguns objetos.

Em 17 de janeiro de 1914, a Secretaria de Estado, Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública do Estado do Paraná divulga a Portaria n. 4, que aprova uma nova organização escolar e o programa de ensino para as escolas públicas do Paraná. Também chamado de ensino preliminar, o ensino primário, que até então era dividido em 1º e 2º grau, passou a se consistir em um único 1º grau, agora sendo dividido em quatro séries. Ao analisar o programa, é possível perceber que nesse período a gramática perde um pouco da sua força, e a matemática, as lições de moral e civismo, assim como os trabalhos manuais (associado à ideia de útil) ganham maior destaque nos programas das escolas primárias.

Quadro 2: Conhecimentos da matemática escolar, lições de moral e civismo e trabalhos manuais listados no Programas de Ensino para as Escolas Públicas do Estado do Paraná

1º Grau	
1ª Série	2ª Série
1. Colóquios variados	7. Operações racionadas sobre números

<p>f. promover e cultivar a prática de atos de bondade, dignidade, lealdade, coragem, firmeza, justiça e patriotismo; g. tornar evidente a felicidade pelo cumprimento do dever, pela satisfação da consciência;</p> <p>2. Estudo das formas das coisas, suas semelhanças e diferenças.</p> <p>3. Desenho linear.</p> <p>4. Estudo das cores, sua classificação, semelhanças, diferenças, combinações.</p> <p>5. Ideias elementares de número, algarismos, exercícios de contagem por unidades e por grupos de unidades; solução mental de pequenos problemas.</p> <p>6. Noção sobre o tamanho das coisas.</p> <p>7. Noções sobre a qualidade das coisas.</p> <p>8. Noções sobre o tempo e sua medida.</p> <p>13. Recitação de trechos escolhidos de prosa e versos cujos assuntos sejam de interesse moral e cívico.</p> <p>16. Trabalhos manuais.</p>	<p>inteiros, exercícios de cálculo mental e solução de pequenos problemas, no quadro negro ou papel.</p> <p>8. Desenho linear, continuação progressiva do ensino iniciado na 1ª série; desenho de objetos de uso comum.</p> <p>9. Noções de História da Pátria.</p> <p>10. Pequenas lições de Moral e de Civismo.</p> <p>16. Trabalhos manuais.</p>
---	---

cont.

3ª Série	4ª Série
<p>7. Aritmética, operações raciocinadas sobre números inteiros e frações; problemas e operações práticas.</p> <p>8. Geometria rudimentar com aplicações úteis.</p> <p>11. Continuação progressiva das noções de Moral e de Civismo.</p> <p>13. Noções rudimentar de física, química e história natural, com aplicações úteis à arte e aos ofícios e especialmente à agricultura e à higiene.</p> <p>16. Trabalhos manuais.</p>	<p>5. <i>Aritmética</i>: recapitulação do estudo da série anterior: sistema métrico; operações com números complexos; regra de três; aplicações, solução de problemas.</p> <p>6. <i>Geometria</i>: recapitulação e maior desenvolvimento da matéria estudada na série anterior; aplicações, soluções de problemas.</p> <p>9. Ampliação das noções de moral e de civismo; estudo dos pontos fundamentais da Constituição da República brasileira.</p> <p>11. Recapitulação e ampliação das noções aplicadas de física, química e história natural.</p> <p>16. Trabalhos manuais.</p>

Fonte: Paraná, 1914, p. 13.

É possível observar que a formalização da *matéria* de trabalhos manuais está presente em todas as séries (sempre no item 16), privilegiando o prático e o útil. Alinhado aos pensamentos de Comte, as lições de moral, agora associada ao civismo e presente em todas as séries, evidenciam a importância da ordem e ganham destaque em todas as séries. Percebe-se também que a matemática escolar aparece no programa de forma detalhada e sequencial, sendo que, na 4ª série, já começam a aparecer *Aritmética* e *Geometria* em destaque. Evidencia-se um *currículo* (no período estudado, matérias de ensino) que se distancia das matérias das ciências humanas e que colocam em destaque as ciências exatas.

Penetrada pela ideia de que tudo é quantificado, tem que mostrar o quanto é útil, orgânico (controlável) e simpático (agradabilidade). O positivismo não pergunta o porquê de se estar fazendo isso. O que interessa é como (o meio). Isso leva à superavaliação da técnica. Qual a ferramenta que você irá utilizar? *O método intuitivo*. A ciência é neutra, a atividade do cientista também é neutra, o professor também é neutro; sendo assim, cabe ao professor seguir rigorosamente o programa e o método de ensino prescritos, assim como atender às classes forme a classificação resultada dos testes de inteligência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, que se origina de uma pesquisa bibliográfica e documental, e inserida em um projeto maior sobre a história da educação, permitiu uma incursão histórica nos ideais positivistas que, ao que tudo indica, organizaram e padronizaram as práticas da escola primária paranaense. Destaca-se a abordagem positivista e regulatória, na qual o altruísmo, a disciplina, a matemática, o prático e o útil, a padronização de conteúdo, os testes de inteligência e metodologia de ensino eram incorporados, reproduzindo os ideais positivista e visando *ao amor por princípio, à ordem por base, e ao progresso por fim* na escola primária. Um ideal de neutralidade, sem impor juízo de valor envolvia o professor e a escola, retratando de forma neutra uma dada realidade, isto é, não cabia a possibilidade de analisar; sendo assim, cabia ao professor e à escola seguirem rigorosamente a padronização, o programa e o método de ensino prescritos; os quais levariam à ordem e, como consequência, ao progresso da instrução pública (MESQUIDA, 2012).

Historicamente é mais ou menos consensual que a palavra positivismo apresente um significado positivo na instrução pública. Entendemos que, a partir do pensamento de Comte, a instrução pública colocou em marcha um programa de reconstrução da escola primária paranaense. É importante destacar também que, no presente trabalho, foram citados somente alguns exemplos do positivismo presente nas escolas primárias, contudo, outros poderiam ser citados, como: a investigação das estruturas que criaram as regras e as normas que orientam a escola, a obrigatoriedade do ensino, do funcionamento, da frequência das aulas, das

inspeções e dos exames escolares que tinham, e que ainda têm, um forte poder de organizar, sistematizar, medir os métodos de ensino e a aprendizagem dos alunos.

Por fim, entendemos que, na escola primária paranaense, no período proposto, “o espírito positivo fez da ordem a condição do progresso, e do progresso o objetivo necessário da ordem.” (COMTE, 1976, p. 67). Daí o acento sobre a mensuração, a quantificação, referências de exatidão matemática, tipificada pela ideia de ordenação (ordem) que se reflete também sobre a ideia de que as bases epistemológicas que fundamentam as ciências humanas são do mesmo tipo daquelas que embasam as ciências naturais (exatas).

Nesse contexto, se faz necessário observar que toda reflexão sobre o que ocorreu em outra época aponta uma diversidade de apropriações, na medida em que dizem respeito às intenções legitimadas pelo Legislativo e impregnadas de normativas a serem incorporadas pelos docentes na sua prática pedagógica.

WALÉRIA ADRIANA GONÇALEZ CECÍLIO

Mestre em Métodos Numéricos em Engenharia – UFPR. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PUCPR. Membro do Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares (GPHDE) e do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática.

PERI MESQUIDA

Doutor em Educação pela Université de Genève – Suíça. Professor titular na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor visitante das Universidades de Genève e Fribourg – Suíça.

REFERÊNCIAS

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Edipro, 2014.

CANDIOTTO, C; BASTOS, C. L., CANDIOTTO, K. B. B. *Fundamentos da Pesquisa Científica*. Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

COMTE, A. *Curso de Filosofia Positiva: Discurso Preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo Positivista*. Tradução José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. *Discurso sobre o espírito positivo*. Tradução de Renato Barboza Rodrigues Pereira, revista por Ivan Lins. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

_____. *Discurso sobre o espírito positivo*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira, revista por Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DESCARTES, R. *O discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ESPÍRITO SANTO, I. Pedagogia. *O Ensino*. Inspeção Geral do Ensino do Paraná, ano III, n. 2, p. 162, set. 1924, PR. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105387>>. Acesso em: 28 maio 2016.

GRAMSCI, A. *Quaderni del cárcere*. Torino: Einaudi, 1975.

ISKANDAR, J. I.; LEAL, M. R. Sobre positivismo e educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 89-94, set./dez. 2002.

MESQUIDA, P. Comte: a humanidade como religião. In: Sganzerla, A.; Valverde, A.J. R.; Falabretti, A.J. (Orgs.). *Natureza humana em movimento*. São Paulo: Paulus, 2012.

PARANÁ. *Regimento Interno das Escolas Públicas do Estado do Paraná*. 1903. Disponível em: Arquivo Público do Paraná.

_____. *Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná. Decreto 93, de 11 de março de 1901*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123700>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. *Relatório da Secretaria D'Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública*. 1904. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99854>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. *Relatório da Secretaria D'Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública. Decreto n. 4, de 31 de dezembro de 1914*. Disponível em: Arquivo Público do Paraná. Acesso em: 12 mar. 2015.

_____. *Regimento Interno do Grupo Escolar Modelo*. 1917. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117115>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

REALE, M. Posição de Rui Barbosa, no mundo da filosofia – notas de estudo para a compreensão de uma trajetória espiritual. *Digesto econômico: sob os auspícios da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo*, São Paulo, ZDB-ID 6100247, v. 6, n. 66, p. 78-96, 1950.

VALDEMARIN, V. T. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: SAVIANI, Dermeval et al. *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2004.

VALENTE, W. R. (Org.). *Cadernos de Trabalho*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.